

A grande diversidade cultural com que devem lidar os professores atualmente nos ensinos fundamental e médio está/encontra-se diante de uma indagação fundamental: Como estabelecer pontes entre as diferentes práticas sociais que esses alunos trazem de seu meio cultural e a formalização do conhecimento característica do ensino escolar? Em outras palavras: De que modo conhecimentos transmitidos em outros contextos, mais específicos à educação não-formal, poderiam ser acolhidos na sala de aula?

Os textos que compõem este volume constituem diferentes perspectivas e reflexões sobre esse tema sob o ponto de vista da linguagem, as quais poderiam ser dispostas em dois grupos: o primeiro, mais centrado na questão do ensino de língua materna, na confluência do formal e do não-formal; o segundo, sobre os modos de produção do sentido em publicações de divulgação do conhecimento.

O traço que os une, o leitor facilmente depreenderá: a expressão “práticas educativas”, que Cox, no artigo que abre esta coletânea – “Pedagogias da língua: muito siso e pouco riso” –, define pela interação: “Onde há homens interagindo, há homens, consciente ou inconscientemente, transmitindo e reinventando saberes”. Assim também o artigo seguinte, de Mota, no qual se examina um caso particularmente ilustrativo – as estratégias empregadas entre famílias de imigrantes brasileiros nos Estados Unidos na preservação da língua materna – da configuração de dois espaços de aprendizagem: o formal/escolar e o não-formal/doméstico. Encerra esse bloco o exame proposto por Guedes-Pinto e Fontana sobre a questão da leitura em *Infância*, de Graciliano Ramos, no qual vêem as autoras indícios do lugar expressivo ocupado pela mulher nas esferas educacionais pública e doméstica nas primeiras décadas do século XX.

As relações dos professores com o conhecimento veiculado na forma de revistas de divulgação – outro modo de confluência do formal e do não-formal –, sob o ponto de vista da produção do

sentido operada por recursos retóricos e de agenciamento do leitor, constituem o segundo subtema deste volume. Smolka e Gentil tecem considerações acerca de duas revistas de larga circulação entre professores: *Nova Escola* e *Presença Pedagógica*, sob o ponto de vista do suporte material. Fecha esse grupo e esta coletânea o artigo de Grillo, Dobranszky e Laplane, no qual são examinados os diferentes recursos retóricos mobilizados em publicações de divulgação científica e em livros didáticos, mediante a análise de textos introdutórios – “apresentações”, “cartas ao leitor” – de duas revistas de divulgação – *Superinteressante* e *Pesquisa FAPESP* – e dois livros didáticos de português.

ENID ABREU DOBRANSZKY